

A Revista "Perspectivas em Diálogo: Revista de Educação e Sociedade" (PDRES), dos cursos de Pedagogia e Ciências Sociais da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)-Campus de Naviraí (CPNV), encerra o ano de 2022 com o Dossiê temático "**Lutas e Resistências em Michel Foucault**", homenagem ao filósofo, filólogo, historiador, crítico literário, teórico social e professor Michel Foucault (1926-1984), ao legado de seu pensamento e às duradouras sementes de resistência que permanecem frutíferas, conclamando-nos ao debate.

Michel Foucault nos possibilita refletir e indagar sobre diferentes processos e mecanismos de assujeitamento, sobre possibilidades que resgatam o sentido do cuidado de si e formas de resistências em um momento político histórico no Brasil. Com a eleição de 2022, que consagra a vitória do presidente Luiz Inácio Lula da Silva e resgata a esperança em meio às constantes ameaças à democracia, orientadas pela extrema direita, encampadas e difundidas pela elite ultraconservadora, este dossiê é, por si só, uma forma de resistência.

A proposta do dossiê é fazer esse enfrentamento com toda a potência revolucionária presente em Foucault, o filósofo que pensa o poder, o saber e o discurso, o pensador da biopolítica, da luta e da resistência que nos oferece caminhos possíveis a partir das ideias de liberdade, de contracondutas e do cuidado de si como formas de resistência. Foucault nos inspira nas mais diversas áreas do conhecimento conforme podemos conferir nos quinze artigos deste dossiê, manuscritos que discutem os dispositivos de poder em Michel Foucault, a partir de diferentes olhares e perspectivas.

Os textos aqui apresentados são marcados, especialmente, pela produção de Foucault em seus estudos sobre o biopoder, pelo conceitos de governamentalidade, cuidados de si, corpo e corporeidade, buscando interlocuções com problemáticas contemporâneas que perpassam por questões de gênero, racismo, arte e educação.

No ensaio *O corpo-território: diálogo entre o conhecimento geográfico e a filosofia foucaultiana* Ideni Terezinha Antonello e Ariel Pereira da Silva Oliveira apresentam aspectos do pensamento foucaultiano passíveis de serem aplicadas as discussões teórico-conceituais acerca do corpo-território, tema que tem ganhado força nos estudos geográficos de gênero, sobretudo na América Latina, discutindo a influência de Foucault na Geografia, sobretudo a incorporação nos estudos de gênero e sua concepção de poder nas análises voltadas para o conceito de território.

Tânia Maria Augusto Pereira no artigo *Governamentalidade na escola: relações de poder na docilização dos corpos* discute a governamentalidade na escola, refletindo sobre o papel da governamentalidade dos corpos – no sentido foucaultiano – dentro das instituições escolares, com o intuito de torná-los dóceis. A autora analisa as formas de poder pelas quais a instituição escolar, no âmbito de sua atuação social, dociliza os corpos dos estudantes, submetendo-os às regras disciplinares impostas tanto pela instituição escolar quanto pela sociedade.

Em *Cuidado de si: deslocamento e apropriações a partir de Michel Foucault* Fábio Mourilhe analisa as implicações do cuidado de si na antiguidade e seu deslocamento para a era moderna a partir dos trabalhos de Michel Foucault,

problematizando a inserção do ser humano na antiguidade, na era moderna e possíveis pontos de semelhança em termos de técnicas de si e relações de poder.

Natália Regina Oliveira Santos em *Reflexões sobre o corpo feminino a partir da concepção foucaultiana*, discute o assujeitamento dos corpos dóceis pelo poder disciplinar na sociedade a partir das Instituições Penais dos séculos XVIII e XIX. A ideia, segundo a autora, é dialogar com a perspectiva de gênero, que coloca a mulher na condição de cordialidade diante da sociabilização patriarcal. A intenção é verificar como Foucault e as teóricas feministas têm debatido e problematizado a imposição de categorias e passividades ao corpo feminino.

No artigo *Regiões centro-oeste e norte do brasil: produções científicas sobre corpo, corporeidade e educação física escolar*, Bianca Damasceno de Oliveira, Fernando Araújo Crescencio e Neil Franco Pereira de Almeida realizam um levantamento acerca das publicações em periódicos de Educação Física, problematizando, sob a perspectiva da análise foucaultiana, os significados advindos da produção de conhecimento em Educação Física escolar, com foco nas discussões acerca dos conceitos de corpo e corporeidade, destacando as regiões Centro-Oeste e Norte do Brasil.

Em *Racismo de Estado e educação: apontamentos sobre o novo ensino médio*, Fernanda Cristine dos Santos Bengio, Daniela dos Santos Bandeira e André Ribeiro de Santana partem da concepção de educação como exercício do Biopoder para problematizar a relação entre racismo de Estado e determinados acontecimentos da política educacional, tecendo considerações acerca do Novo Ensino Médio. A partir da arqueogenealogia, os autores traçam reflexões acerca desse nível de ensino, bem como acerca do ensino profissionalizante, analisando as relações de saber e poder, conforme propõe Michel Foucault.

Marcelo de Oliveira Dias e Matheus dos Santos Souza apresentam o artigo *Implementação da base nacional comum curricular: possibilidades de resistências na utilização das tecnologias no ensino de geometria*, dissertam sobre a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), área de Matemática, no que tange aos objetos de conhecimento e habilidades que prescrevem o uso de tecnologias na unidade temática Geometria nos Anos Finais do Ensino Fundamental a partir de Foucault e seus conceitos de biopoder, com a adoção da cartografia rizomática.

No artigo *O currículo por projetos na dialética de Michel Foucault: desmistificando mecanismos de controle nos espaços escolares*, de Cristina Almeida Silva e Mariangela Camba evidenciam a essencialidade da prática de projetos como forma de propor novas conjecturas de repensar o currículo e os espaços educativos no contexto escolar, desmistificando evidências correlacionadas a quatro mecanismos de controle referenciados na obra *Vigiar e Punir* de Michel Foucault (1975), delineando novas concepções de ensino para o sujeito em desenvolvimento.

Fabiana Leifeld em *Mecanismos de poder na escola: formação de subjetividades padronizadas*, reflete sobre os mecanismos de poder presentes na escola e na formação de subjetividades que irão contribuir para a normalização da sociedade neoliberal. A autora recorre às ferramentas

compostas pela concepção teórica de Michel Foucault para analisar investigações oriundas das instituições escolares.

Em *Análise de discurso e Michel Foucault: caminhos para a pesquisa em educação*, Thiago Moessa Alves, Telma Romilda Duarte Vaz, Marco Antonio Costa da Silva e Wagner de Souza da Fonseca refletem sobre as características e contribuições da Análise de Discurso de linha francesa para a pesquisa em educação a partir da compreensão de que os discursos são organizadores sociais e carecem de maiores estudos e debates nos espaços escolares.

Sidmar Silveira Gomes apresenta em *Uma análise de produção bibliográfica sobre as práticas teatrais contemporâneas e a infância: Protagonismos infantis e relações de poder*, uma pesquisa realizada a partir de um conjunto de dez revistas científicas do campo das Artes e das Artes Cênicas, selecionando 54 artigos que versam acerca do binômio teatro/infância a partir de Michel Foucault, a fim de mapear os discursos que atrelam a infância às práticas teatrais e analisar sob a óptica foucaultiana, as relações de poder aí evidenciadas.

Em *A lógica algorítmica e a questão do poder: uma reflexão a partir de Foucault*, Mariana Calonego e Márcio Antônio Gatti analisam, a partir de Foucault (1987; 2008; 2015), o modo de operação do poder através das tecnologias. Para os autores as ferramentas de cálculo computacionais, os algoritmos, influenciam o modo como os usuários navegam na web. Por meio do extrativismo de dados, os algoritmos podem personalizar a experiência dos usuários, promovendo o consumo e o fornecimento voluntário de dados.

Maria Clara Costa Pereira em *Embates discursivos no jornal uberlandense a tribuna: um estudo de caso com base em conceitos e metodologias foucaultianas*, parte de conceitos e metodologias investigativas amparadas na obra de Michel Foucault e de documentos do jornal *A Tribuna*, publicado entre os anos de 1919 e 1945 na cidade de Uberabinha/Uberlândia (Minas Gerais, Brasil) para refletir como os textos com abordagens e perspectivas divergentes se inserem dentro de um mesmo embate discursivo, sendo influenciados por, ao passo que constroem, sua prática política.

O negacionismo do governo brasileiro diante da pandemia da Covid-19 a partir das obras de Michel Foucault, artigo de Elenson Gleison de Souza Medeiros, Tatiane da Rosa Vasconcelos, Flávia Cristina Silveira, Diego Bacellar de Souza e Renan Mota Silva Lemos fazem uma reflexão sobre o atual governo brasileiro, a partir da teoria foucaultiana, com enfoque no aspecto negacionista da necropolítica que se acentuou no contexto da pandemia de Covid-19.

Por fim, o artigo *Regulamentações e necessidades formativas para os professores de ciências: um olhar foucaultiano* de Netúlio Alarcon Fioratti, Wellington Soares de Lima e Lourdes Aparecida Della Justina fecha o dossiê com uma análise sobre as necessidades formativas de professores de Ciências a partir do pensamento foucaultiano.

O dossiê desvela quão fecunda é a obra de Foucault, expressa nos textos aqui apresentados. São estudos que ousam pensar relações poder e resistência inspirados pelos estudos desse filósofo, mas também para além daquilo que ele escreveu, são artigos que fazem proliferar suas ideias, olhando-as a partir de lentes diversas. O dossiê constitui uma obra relevante, rica em reflexões

pontuadas pelo pensamento crítico, criativo e inventivo de Michel Foucault, ao mesmo tempo, convida leitoras e leitores a somar suas reflexões, conclamando novas e estimulantes abordagens em torno do pensamento foucaultiano e do imaginário social contemporâneo. Seguimos na resistência.

Após a apresentação do dossiê temático, seguimos para a segunda parte da edição set./dez. da Revista Perspectiva em Diálogo. Nesta seção apresentamos os artigos submetidos na modalidade fluxo contínuo, estudos que pautam discussões no campo das ciências humanas, especificamente das Ciências Sociais e da Educação. A edição apresenta quatorze que moderam discussões importantes sobre ecoformação, sobre o ensino de sociologia a partir de diferentes perspectivas como: utilização de jogos e aplicativos; pandemia; recursos tecnológicos; recursos didáticos; legislação; cidadania e consciência política. Também são apresentadas reflexões relevantes sobre os povos originários, etnofísica, raça, etnia e multiculturalismo, educação, estética e arte, pessoas em situação de rua e cidade; ensino de geografia e ideologia neoliberal brasileira.

O texto que abre esta segunda parte, intitulado *Ecoformação como proposta na formação continuada de professores: um estudo do Documento Referência Preparatório para a IV Conferência Nacional de Educação (CONAE-2022)* de Dariana Medeiros Andrade Salaman e Madalena Pereira da Silva apresenta uma proposta para a formação de professores a partir de uma visão Ecoformadora, por meio do estudo do referido documento, observando questões como: inclusão, equidade e qualidade e compromisso com o futuro da educação brasileira.

A seguir, no artigo *O uso de jogos em aulas de Sociologia*, Estela Sabrina de Freitas, Mayra Prachedes Queiroz e Célia Regina de Carvalho discutem o sentido de se compreender como os jogos e aplicativos podem auxiliar na construção do conhecimento de conteúdos da Sociologia.

Em *O Ensino de Sociologia na pandemia: reflexões sobre o ensino remoto emergencial e outros desafios*, Carlos Eduardo Braga Moura e Ana Gláucia Seccatto fazem uma reflexão sobre o ensino de Sociologia no contexto da pandemia de Covid-19, e os potenciais de utilização das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) e das metodologias ativas na efetivação do processo de ensino-aprendizado por meio remoto.

O texto de Flávio Henrique de Souza Rodrigues intitulado *Metodologias para o Ensino de Sociologia: o exemplo da "cidade para a busca do desenvolvimento crítico dos estudantes"* discute como os fundamentos da Sociologia como ciência podem ser aplicados no Ensino Médio para auxiliar na compreensão dos fatos sociais, compreendendo que Sociologia serve como um instrumento de múltiplas interpretações, pois se relaciona com contextos variados, podendo ser aplicada no ato de aproximar o conteúdo exposto em sala de aula e no cotidiano dos estudantes.

Em *a Aula de protestos: reflexões sobre cidadania e democracia em sala de aula*, Karla Ighes Luna, Marcos Vinícius Campelo Junior e Jéssica Adriana da Silva apresentam uma reflexão a partir de uma experiência didática realizada com estudantes do segundo ano do ensino médio de uma escola pública, buscando identificar em que medida os estudantes tecem percepções e práticas

para fundamentar suas visões acerca da política e, como isso, poder corroborar um reconhecimento dos mesmos na posição de sujeitos políticos.

Alessandro de Sousa Ramos e Alexandre Leite dos Santos Silva apresentam *A etnofísica em teses e dissertações brasileiras: uma revisão na perspectiva decolonial*, cujo objetivo é traçar as características da produção acadêmica nacional sobre etnofísica seguida de uma análise descritivo-interpretativa a partir da perspectiva decolonial.

No artigo *Os Kaiowá e Guarani e a colonização de seus territórios nas páginas do Jornal O Progresso de Ponta Porã e Dourados* Rafael Rondis Nunes de Abreu e Victor Ferri Mauro analisam as publicações relacionadas à colonização do sul de Mato Grosso do Sul e aos Kaiowá e Guarani nos jornais *O Progresso de Ponta Porã* e *O Progresso de Dourados*, periódicos distintos, que circularam em épocas e cidades diferentes e pertenceram a uma mesma família, observando os discursos que historicamente ajudaram a formar e consolidar a opinião pública acerca da temática da colonização e da questão indígena.

Ludmila Fernandes de Freitas em *Raça, etnia e multiculturalismo: o ensino de Sociologia por meio do recurso digital Podcast* analisa o uso do recurso digital *podcast* como prática de ensino de Sociologia, apresentando um relato de experiência realizado com dez turmas do 1º ano do ensino médio de um colégio da rede federal de ensino em circunstância de ensino remoto, pautado na temática "Raça, Etnia e Multiculturalismo".

No artigo *Educação estética e arte, pessoas em situação de rua e cidade*, Amanda Moreira Teixeira e Andrea Vieira Zanella apresentam uma pesquisa sobre pessoas em situação de rua, refletindo sobre as desigualdades sociais, a arte e a educação estética a partir das contribuições de Vigotski (1999, 2001), e das (re)criações cotidianas, culturais e artísticas como artes da existência, as quais tensionam nossas certezas e nos levam a pensar sobre o que consideramos importante em se tratando de vida em sociedade.




Yago Rodrigues Ferreira e Fernando Guimarães Oliveira da Silva expõem em *O estado da arte sobre as contribuições das abordagens decoloniais para o ensino de geografia* resultados de uma pesquisa de iniciação científica voluntária realizada a partir de um enfoque teórico-metodológico decolonial, discorrendo sobre o ensino e a aprendizagem de temáticas curriculares na área do conhecimento geográfico na educação básica para acolher as diferenças presentes na constituição identitária de estudantes do sudoeste sul-mato-grossense.

No ensaio *Las locuciones latinas para el desarrollo de la escritura académica en la universidad de oriente*, Yessy Villavicencio Simón, Ivan Gabriel Grajales Melian e Aneyansis Bandera Nápoles, realizam uma reflexão sobre a relevância do uso didático de frases latinas de uso frequente que funcionam como marcadores discursivos para o desenvolvimento da escrita acadêmica de alunos do curso de Letras da Universidad de Oriente, Santiago de Cuba.

Janaína Hermínio Gonçalves apresentam em *Pelos (des) caminhos da lei: a trajetória da disciplina de sociologia no estado do Rio de Janeiro* um mapeamento de pesquisas e levantamentos feitos acerca do processo e consolidação da disciplina de Sociologia no Ensino Médio com enfoque no estado do Rio de Janeiro, após a instituição da Lei n.º 11.684, de 2 de junho de 2008.

Por fim, encerrando esta segunda parte do periódico, o texto *A ideologia neoliberal na educação brasileira: considerações a partir de Christian Laval*, Rafael Lopes Batista, Diego Dalla Pria Blanco, João Pedro Gomes Chama e Tatiana Braz Ribeiral discutem a reforma educacional estruturada no Brasil entre os anos de 2016 e 2022 a partir da aceleração do projeto neoliberal, visando explicitar o caráter neoliberal das políticas públicas adotadas no campo da educação básica, desvelando as estratégias e subterfúgios retóricos utilizados pelos reformadores e proporcionando uma contribuição crítica para o enfrentamento teórico e prático do neoliberalismo na educação brasileira.

Os artigos aqui apresentados, submetidos ao dossiê ou ao fluxo contínuo, estabelecem um diálogo interessante e importante sobre a educação, despontando a fertilidade deste campo e a necessidade premente de escrutiná-lo a partir de diferentes olhares. Agradecemos as autoras e os autores dos artigos submetidos à Revista Educação e Sociedade, expressamos nossa gratidão por colaborarem para a circulação e intercâmbio das produções científicas apresentando os resultados de suas pesquisas. A quem nos lê, desejamos ótimas leituras e reflexões.

Prof^a. Dr^a. Telma Romilda Duarte 
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)
Prof^a. Dr^a. Tatiana Braz Ribeiral 
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)
Prof. Dr. Aldenor da Silva Ferreira 
Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)
Editores.

Naviraí, 11 de novembro de 2022.